

THE FELICIANO TYPE FOUNDRY INTRODUCES:

Eudald

An intrepertation of the types cut by Eudald Pradell designed by Mário Feliciano

Big & small
Roman
& Italic

There is type beyond the Pyrenees!

EUDALD

Gran Roman & *Italic*

Text Roman & *Italic*

Microplus Roman & *Italic*

Lisboa

Náufrago

Bibliotecas

Antiguidade

Fernando Pessoa

La imprenta se puede definir

Vasco Mousinho de Quevedo Castelbranco

ROSS

LITERATURA

IBARRA

IMPRESOR

POLITICS

SANCHIA

SOLINI

EL ENGENIOSO HIDALGO

DON QUIXOTE

MADRID

DON CARLOS III

NOBLE

BIBLIOTECAS

CARMONA

Mozart

Nobilissimo Arte

Quarteto

La imprenta

D. Joseph Villarroya

Cervantes

DIZ-NOS Teófilo Braga, acerca da sua ascendência, que Vasco Mousinho era filho natural do clérigo Vasco Anes de Mousinho de Cabêdo e neto de Gonçalo Dias Cabêdo, família fidalga de Setúbal. Apesar de não se conhecer ao certo a data de nascimento, podem-se apontar os finais da década de sessenta e princípios da década de setenta do século xvi como data provável (fazendo fé nas datas de matrícula na FACULDADE DE CÂNONES apontadas por este autor) e, no que diz respeito à sua morte, esta seria não antes de 1619, ano da publica-

Vasco Mousinho de Quevedo

Se se consultar o *Pequeno Dicionário de Autores da Língua Portuguesa*, a pouca informação nele contida não deixa dúvidas: trata-se de um poeta dos séculos XVI-XVII, poeta maneirista, nascido em Setúbal. É considerado, por Manuel Severim de Faria, o maior épico pós-camoniano e escreve também poesia lírica onde se espelha a crise de valores do Homem seiscentista. Escreveu Afonso Africano, poema épico escrito sob a matriz da Jerusalém Libertada, de Tasso — o poema, por excelência, da Contra-Reforma —, onde ainda se sente a influência camoniana; assinala uma viragem estilística e ideológica. Quanto ao conjunto das suas obras, resumem-se ao Discurso sobre a vida e a morte de Santa Isabel, rainha de Portugal e outras várias rimas (1597). e Afonso Africano (1611). E parece termos aqui apresentado o poeta de que iremos falar.

Microplus 5 pt.
Contudo, numa pesquisa mais aprofundada, descobre-se que estudou ambos os Direitos (Canónico e Civil) em Coimbra, onde frequentou a Faculdade de Cânones de 1589 a 1594. Nessa mesma cidade, ao que parece, exerceu advocacia durante alguns anos — pelo menos, na carta dedicatória Ao Excellentissimo Senho Duque Dom Alvaro de Lancastre, diz Vasco Mousinho “espero cedo mostrarme Iurisconsulto”, já que vai passar a dedicar-se ao estudo a tempo inteiro.

Contudo, numa pesquisa mais aprofundada, descobre-se que estudou ambos os Direitos (Canónico e Civil) em Coimbra, onde frequentou a Faculdade de Cânones de 1589 a 1594. Nessa mesma cidade, ao que parece, exerceu advocacia durante alguns anos — pelo menos, na carta dedicatória Ao Excellentissimo Senho Duque Dom Alvaro de Lancastre, diz Vasco Mousinho “espero cedo mostrarme Iurisconsulto”, já que vai passar a dedicar-se ao estudo a tempo inteiro.

Diz-nos Teófilo Braga, acerca da sua ascendência, que Vasco Mousinho era filho natural do clérigo Vasco Anes de Mousinho de Cabêdo e neto de Gonçalo Dias Cabêdo, família fidalga de Setúbal. Apesar de não se conhecer ao certo a data de nascimento, podem-se apontar os finais da década de sessenta e princípios da década de setenta do século XVI como data provável (fazendo fé nas datas de matrícula na Faculdade de Cânones apontadas por este autor) e, no que diz respeito à sua morte, esta seria não antes de 1619, ano da publicação de *El Triumpho del monarcha Fillippo tercero en la felicissima entrada de Lisboa*, dirigido al presidente Juan Furtado de Mendonça y Senado de la Câmara, Lisboa, 1619. Parece ter ainda escrito várias composições poéticas resumidas num manuscrito intitulado *Diálogo de Vária Doutrina*. Por fim, há registo de uma composição em latim, em honra do jurisconsulto Pedro Barbosa de Soure, que foi inserta no livro que este fez publicar com o título *De Judicibus*. Há ainda um soneto cuja autoria se tem vindo a discutir e que Aguiar e Silva coloca no corpus da lírica de Quevedo (cf. Anexo i).

BREVE APRECIACÃO CRÍTICA DIACRÓNICA DA SUA OBRA

Poeta incompreendido por vezes, a produção literária de Vasco Mousinho de Quevedo não tem, ainda hoje, o merecido destaque no nosso panorama literário. Produziu tanto poesia épica como lírica, onde se reflecte a crise de valores do Homem maneirista.

Diz-nos Teófilo Braga, acerca da sua ascendência, que Vasco Mousinho era filho natural do clérigo Vasco Anes de Mousinho de Cabêdo e neto de Gonçalo Dias Cabêdo, família fidalga de Setúbal. Apesar de não se conhecer ao certo a data de nascimento, podem-se apontar os finais da década de sessenta e principios da década de setenta do século xvi como data provável (fazendo fé nas datas de matrícula na Faculdade de Cânones apontadas por este autor) e, no que diz respeito à sua morte, esta seria não antes de 1619, ano da publicação de *El Triumpho del monarcha Fillippo tercero en la felicissima entrada de Lisboa*, dirigido al presidente Juan Furtado de Mendonça y Senado de la Câmara, Lisboa, 1619 (7). Parece ter ainda escrito várias composições poéticas resumi-

Diz-nos Teófilo Braga, acerca da sua ascendência, que Vasco Mousinho era filho natural do clérigo Vasco Anes de Mousinho de Cabêdo e neto de Gonçalo Dias Cabêdo, família fidalga de Setúbal. Apesar de não se conhecer ao certo a data de nascimento, podem-se apontar os finais da década de sessenta e principios da década de setenta do século xvi como data provável (fazendo fé nas datas de matrícula na Faculdade de Cânones apontadas por este autor) e, no que diz respeito à sua morte, esta seria não antes de 1619, ano da publicação de *El Triumpho del monarcha Fillippo tercero en la felicissima entrada de Lisboa*, dirigido al presidente Juan

Material

*Diz-nos Teófilo Braga, acerca da sua ascendência, que Vasco Mousinho era filho natural do clérigo Vasco Anes de Mousinho de Cabêdo e neto de Gonçalo Dias Cabêdo, família fidalga de Setúbal. Apesar de não se conhecer ao certo a data de nascimento, podem-se apontar os finais da década de sessenta e principios da década de setenta do século xvi como data provável (fazendo fé nas datas de matrícula na Faculdade de Cânones apontadas por este autor) e, no que diz respeito à sua morte, esta seria não antes de 1619, ano da publicação de *El Triumpho del monarcha Fillippo tercero en la felicissima entrada de Lisboa*, dirigido al presidente Juan Furtado de Mendonça y Senado de la Câmara, Lisboa, 1619 (7). Parece ter ainda escrito várias composições poéticas resumidas num*

MUESTRAS DE LAS FUNDICIONES.

Maefgnosty
DIDOT

Maefgnosty
EUDALDO GRAN

Maefgnosty
BIG CASLON

Sucesores de Rivadeneyra
Monestir de Montserrat, 1919
Autores españoles del siglo XVIII
Consejo Superior de Investigaciones Científicas
Catalogue of books printed on the continent of Europe

ÒMNIUM

HOJAS VOLANTES

HISPANI SCRIPTORES

DICCIONARIO BIOGRÁFICO

Don Quixote

PETICANO.

La IMPRENTA
se puede definir:
Un arte de com-
poner y ordenar
*en dicciones y lí-
neas las figuras de
todas letras, y es-*

*Folios pertenecientes á Memo-
riales ajustados en pliegos
suelos en folio*

*Folios pertenecientes á Memo-
riales ajustados en pliegos
suelos en folio*

ABCDEFGHIJKLMONOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmonopqrstuvwxyz1234567890
ABCDEFGHIJKLMONOPQRSTUVWXYZ

*ABCDEFGHIJKL̃MONOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmonopqrstuvwxyz1234567890*

Maefgnasty

Maefgnasty

Maefgnasty